

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRELAÇAMENTO ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Andreia Costa Juliano¹
Angela Adriane Bersch²
Eliane Lima Piske³
Narjara Mendes Garcia⁴

RESUMO

O trabalho refere-se ao relato de experiência sobre a relação da Educação Física numa perspectiva de Educação Ambiental transformadora investigando a contribuição da Psicomotricidade Relacional no processo de ensino-aprendizagem potencializando o desenvolvimento Bioecológico no microcontexto escolar. Por meio de sessões de Psicomotricidade Relacional, crianças de Educação Infantil tiveram uma rotina diferenciada enfrentando desafios lúdicos, jogos simbólicos, bem como o trabalho de suas interações com o outro, com o próprio ser e com a relação do indivíduo-ambiente. Apresentamos algumas reflexões iniciais desse “alinhavo” de ideias, a partir da aproximação da Psicomotricidade Relacional e a Educação Ambiental na promoção do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação ambiental. Educação física. Psicomotricidade relacional. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e de adaptação no contexto escolar precisam de um olhar diferenciado no que diz respeito ao modo de aprender. A Educação Física, num ambiente próprio de práticas corporais, pode promover um olhar não centrado nas

¹ Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-PPGEA. E-mail: andreiacosta.juliano@gmail.com.

² Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-PPGEA. E-mail: angelabersch@gmail.com.

³ Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-PPGEA. E-mail: e.nanny@hotmail.com.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande- FURG, professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental- PPGEA. E-mail: narjaramg@gmail.com.

dificuldades e limitações da criança e sim um olhar atento às suas habilidades, ao conhecimento que ela já tem e sua forma de se comunicar com o mundo através dessa expressão corporal.

Ao iniciar sua vida escolar, as crianças de Educação Infantil, devem ter uma relação com a escola que seja significativa de sentido para elas, contribuindo para uma educação transformadora, rica em valores de respeito, solidariedade, consciência ecológica, relações sadias respeitando as diferenças e aprendendo a construir uma sociedade ecologicamente equilibrada em todos seus ambientes.

Por intermédio das sessões de Psicomotricidade Relacional, as crianças interagem e constroem significados ao longo de sua formação. Estas ideias podem ser correlacionadas com a perspectiva teórica-metodológica da Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Bronfenbrenner (2011), na qual as características das pessoas e os mecanismos dos processos proximais primários (lugar e símbolos) são como motores do desenvolvimento psicológico. A escola é um dos lugares onde acontecem as interações mais imediatas possuindo elementos que influenciam esse desenvolvimento. Os indivíduos se relacionam por meio de lugares e essas relações tem potencial transformador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A articulação da Educação Física com a Educação Ambiental, ocorreu através das sessões de Psicomotricidade Relacional com a Educação Infantil, pois entendemos que essa relação das crianças e/com o lugar e vice-versa, é uma excelente estratégia metodológica para a Educação Ambiental na base da formação e do desenvolvimento humano. A inserção da Educação Ambiental (EA) na Educação Física (EF), denominada por Tavares (2002), como ambientalização das aulas de EF, tem em seu eixo principal a ética como proposição fundamental da EA, no intuito de educar em valores. Valores que pressupõem respeito, equidade, solidariedade, oportunidade, acesso ao conhecimento das práticas corporais, como fatores indispensáveis às relações entre os seres humanos e destes com a natureza, propiciando uma melhor qualidade de vida para a população.

Uma das importantes vantagens da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano é o olhar sistêmico sobre a pessoa em estudo, no caso, a criança considerando seus diversos aspectos

biopsicossociais e culturais. Nessa interface se entrelaça a interdisciplinaridade. Entendemos que diante da fragmentação dos conteúdos é preciso agir e a metodologia da Psicomotricidade Relacional que privilegia o olhar do educador sobre a totalidade da criança, a partir da sua bagagem de conhecimento pode promover uma educação mais profícua no que tange o processo de ensino e aprendizagem. “No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se” (FAZENDA, 1994, p.17). O autor sugere que é preciso mais que falácias e bons discursos sobre a interdisciplinaridade, é preciso percebê-la enquanto *atitude*.

Um olhar interdisciplinar atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, “O conhecimento nasce dos movimentos contidos nas dúvidas, nos conflitos, nas perguntas/respostas, nas certezas/incertezas que são vivenciadas na solução e ou/propostas, alternativas em superar, assumir, atuar, agir nessa ambiguidade do ser (FAZENDA,1994).

Por meio de leituras e conexões com a Educação Física, percebemos que se torna muito mais fácil ensinar quando usamos a linguagem das crianças, bem como seus personagens, suas imaginações, ou seja, estimulando seus imaginários através de jogos como o “faz de conta” e disponibilizando objetos que a criança poderia criar aquilo que sua imaginação permitisse como: tecidos, caixas de papelão, etc., ou seja, materiais que não são estereotipados e possibilitam uma infinidade de brincadeiras.

As diferentes relações que acontecem nos ambientes e como esses sujeitos percebem esse ambiente, são fatores fundamentais e que vão influenciar o desenvolvimento humano. Durante esse ensaio, identificamos que o ato de brincar na Educação Física tinha um objetivo a ser atingido e que a Psicomotricidade Relacional era uma forma de analisar e auxiliar as crianças num processo de construção do conhecimento, relação com outros sujeitos, valores, regras, bem como adentrar na liberação do imaginário da criança. Este último, segundo Lapierre (2010), é um mergulho no inconsciente ou semiconsciente do indivíduo fazendo com que a caixa se torne um submarino, o bastão seja uma espada e assim os objetos são para cada um a evocação de seus fantasmas ou uma forma de satisfazer seus desejos proibidos.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia calcada na Teoria dos Sistemas Ecológicos propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através de um modelo científico, envolvendo a interação de quatro núcleos: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo, denominado modelo bioecológico. Para tal, utilizamos a Psicomotricidade Relacional como forma de intervenção. Negrine (1995) explica que a PR é organizada por momentos: rito de entrada (onde são feitos os combinados), sessão propriamente dita (atividades que promovem desafios com postura lúdica e interacional), sensibilização (relaxamento e/ou reflexão sobre a sessão) e rito de saída (comentários sobre criações nos jogos e exercícios, além de proporcionar o exercício de escuta).

Para realizar uma pesquisa, deve-se ter em mente uma busca de resultados para um determinado problema. Para tal, o método precisa estar de acordo com o interesse do pesquisador e com o objetivo da investigação, ou seja, o que ele procura investigar precisa de um método que demonstre qualidade em seu trabalho. Inicialmente venho refletido, perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Bronfenbrenner (2002 e 2011), por optar pela metodologia de cunho qualitativo da Inserção Ecológica.

A Inserção Ecológica é uma metodologia para pesquisas que visa investigar o fenômeno no seu ambiente natural (CECCONELLO; KOLLER, 2003). A metodologia calcada na Teoria dos Sistemas Ecológicos propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através de um modelo científico, envolvendo a interação de quatro núcleos: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo, denominado modelo bioecológico. Esse modelo se constitui em um referencial teórico-metodológico apropriado para a realização de pesquisas sobre o desenvolvimento no contexto, pois permite a investigação e a compreensão do fenômeno em relação às variáveis vinculadas a ele direta ou indiretamente, possibilitando uma visão contextualizada do mesmo.

Assim sendo, a Psicomotricidade Relacional foi a forma de intervenção na qual aconteceu a Inserção Ecológica. A psicomotricidade relacional explica Negrine (1995), é organizada com momentos de rituais que são: rito de entrada, sessão propriamente dita, sensibilização e rito de saída.

a) Rito de entrada: são feitas as combinações para favorecer a comunicação entre os participantes e o educador. Nesta os participantes aprendem a criar regras de convivência e expressá-las verbalmente respeitando seu espaço e o dos colegas.

b) Sessão propriamente dita: O professor tem um papel extremamente importante que é o de facilitador, sugerindo, desafiando e provocando postura lúdica dos envolvidos e sempre estar em situação de escuta para compreender o desenvolvimento das pessoas. Sendo facilitador este tem por postura, variar os materiais a serem disponibilizados e disponibilizar quantidade adequada à interação de todos os envolvidos na sessão.

c) Momento de sensibilização e volta à calma: as vivências podem causar aos participantes momentos de euforia, agitação, angústia, sofrimento, enfim sentimentos diversos e múltiplos, por isso é necessário utilizar alguma técnica que favoreça a volta à calma antes do momento final. É um momento em que orienta-se que o participante relaxe, “escute” e sinta sua respiração e reflita sobre o que realizou na sessão.

d) Rito de saída: Oportuniza os participantes a comentarem sobre suas criações nos jogos e exercícios sendo fundamental o processo de escuta para o princípio da prática psicomotriz pedagógica educativa. Geralmente se usa um objeto demarcando a vez de quem realizará o relato, facilitando assim a compreensão de quando será a vez de cada pessoa falar diminuindo assim a ansiedade das mesmas.

Foram realizadas sessões de PR semanalmente em escola do centro do município de Rio Grande/RS, durante 2 meses, onde participaram 55 crianças que compreendem a Educação Infantil, tendo idades entre 3 e 6 anos, algumas entrando na escola pela primeira vez. O espaço utilizado para as sessões foi uma sala de aula organizada de forma a proporcionar a vivência corporal seja através das aulas de Educação Física, ou nesse caso especificamente, para as sessões de PR, com tatame no chão, materiais como cordas, bolas, arcos, tecidos, caixas de papelão e etc.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que através do ato de brincar, a criança se comunica com o mundo e o constrói. Quando brinca, demonstra sentimentos, angústias, dificuldades e habilidades. Percebe-se

enquanto se coloca-se em sociedade. As crianças não são explicitamente ensinadas a brincar. Vão construindo suas histórias a partir de suas vivências e “bagagem” de mundo, aprendem sem sequer saber que estão aprendendo com o simples ato de brincar.

Implicitamente, a criança se desenvolve tanto no aspecto motor quanto no aspecto psicomotor. O corpo é sua ferramenta de interação e comunicação, sabemos que quanto mais estímulos recebemos, mais interações nervosas estão sendo estimuladas a acontecer no nosso cérebro, o que é extremamente benéfico para o desenvolvimento humano. Portanto, um ambiente estimulador em forma de observatório pode ser um grande caminho de possibilidades do ato de aprender.

Desta forma, este trabalho é de grande relevância à comunidade científica, pois procura adentrar no mundo em que jogos e brincadeiras, trazem o movimento corporal como essência e desta forma, podem contribuir nos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, quanto mais experiências corporais eu tenho, melhor o equilíbrio harmônico das minhas relações com o mundo.

Através de leituras e conexões com a Educação Física, percebemos que se torna muito mais fácil ensinar quando usamos a linguagem das crianças, bem como seus personagens, suas imaginações. Partindo dessas ideias, as crianças foram levadas a estimular seus imaginários através de jogos como o “faz de conta” e a utilização de objetos que a criança poderia criar aquilo que sua imaginação permitisse como: tecidos, caixas de papelão, etc, ou seja, materiais que não são estereotipados e possibilitam uma infinidade de brincadeiras.

As diferentes relações que acontecem nos ambientes e como esses sujeitos percebem esse ambiente, são fatores fundamentais e que vão influenciar o desenvolvimento humano. Portanto, uma transição ecológica sadia sendo proporcionada por um ambiente rico de significados para a criança e organizar esse lugar para que seja impulsionador de desenvolvimento humano harmonioso e sadio é a perspectiva da Psicomotricidade Relacional nesse contexto. Pois segundo Dessen & Costa Junior (2005, p. 77), quando citam a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, e mais especificamente a transição ecológica corroboram dizendo:

A transição ecológica acontece quando ocorre uma modificação na posição do indivíduo no seu ambiente ecológico, em decorrência da mudança de papéis, de status e do próprio ambiente ou, ainda, da combinação desses fatores, tendo, portanto, implicações efetivas

para o estímulo aos processos evolutivos da pessoa. Para Bronfenbrenner (1994), cada transição ecológica é tanto uma consequência de mudanças quanto uma promotora de processos que ocorrem no desenvolvimento.

Percebemos que algumas crianças ficavam isoladas com o objeto, outras queriam ser sempre os líderes da brincadeira e outras assumiam um papel submisso. Desta forma, pesquisar esses diversos comportamentos que acontecem no ambiente próprio da criança – o ambiente do brincar, me instigaram a utilizar sessões de Psicomotricidade Relacional como instrumento de descoberta e promoção de um desenvolvimento harmonioso e sadio. Durante esses primeiros ensaios, pudemos identificar que o ato de brincar na Educação Física tinha um objetivo a ser atingido e que a Psicomotricidade Relacional pode ser uma forma de analisar e auxiliar as crianças num processo de construção do conhecimento, relação com outros sujeitos, valores, regras, bem como adentrar na liberação do imaginário da criança. Este último, segundo Lapierre (2010), é um mergulho no inconsciente ou semiconsciente do indivíduo fazendo com que a caixa se torne um submarino, o bastão seja uma espada e assim os objetos são para cada um a evocação de seus fantasmas ou uma forma de satisfazer seus desejos proibidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo possibilitamos às crianças uma descoberta de um ambiente satisfatório de aprendizagem onde suas manifestações corporais e imaginárias sejam respeitadas e aproveitadas durante o processo de aquisição do conhecimento. Assim as atividades que oferecem ludicidade, desafiam a criatividade, promovem interações e novas descobertas sejam significativas para uma construção de um ambiente de relações harmoniosas deles com os outros e deles com o meio ambiente que os cerca, contribuindo desta forma, para um crescimento global e satisfatório.

Portanto, o educador deve “exercitar” esse olhar atento à trajetória lúdica da criança, ou seja, ao brincar dela, pois é nesse momento que ela revela seus conflitos, necessidades, carências. Este “olhar ecológico” (BRONFENBRENNER, 2002) é o que faz toda diferença numa sessão de psicomotricidade. Saber fazer uma leitura do espaço e a partir do comportamento da criança fazer as intervenções e futuras propostas no intuito de promover sua aprendizagem e desenvolvimento é a garantia de uma Educação Ambiental promovida pela Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

_____. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmet, 2011.

DESSEN, Maria Auxiliadora; JUNIOR, Áderson Luiz Costa. **A Ciência do Desenvolvimento Humano**. Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FAZENDA, Ivani. (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo, Papyrus, 1994

LAPIERRE, A. **Da Psicomotricidade Relacional à análise corporal da relação**. 1. ed. Curitiba, RS: UFPR, 2010. 247 p.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

TAVARES, F.J.P. **A Educação ambiental na formação inicial de professores de educação física**. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental) - Rio Grande: FURG, 2002.